

Maio 2022

Dadavani

**O Charan Vidhi é para
a Adoração do Ser**

Material de Estudo para Mahatmas

DADAVANI

**O Charan Vidhi é para
a Adoração do Ser**

Material de estudo para Mahatmas

Editor: **Mr. Ajit C. Patel**
Dada Bhagwan Vignan Foundation
1, Varun Apartment, 37, Shrimali Society,
Opp. Navrangpura Police Station,
Navrangpura, Ahmedabad: 380009.
Gujarat, India.
Tel.: +91 79 35002100, +91 9328661166-77

©: Dada Bhagwan Foundation,
5, Mamta Park Society, B/h. Navgujarat College,
Usmanpura, Ahmedabad-380014. Gujarat, India
Email: info@dadabhagwan.org
Tel. : +91 9328661166-77

Nenhuma parte deste livro pode ser compartilhada, copiada, traduzida ou reproduzida de qualquer forma (inclusive armazenamento eletrônico ou gravação de áudio), sem a permissão por escrito do detentor dos direitos autorais. Esta publicação é licenciada somente para seu uso pessoal.

Versão Web Setembro 2023

Preço: Humildade absoluta e a intenção de que “Eu não sei de nada”!

Nota: O assunto nesta Dadavani é uma tradução para o português de uma compilação editada do discurso repleto de conhecimento do *Gnani Purush* Dada Bhagwan.

Para mais informações, envie um e-mail para: info@br.dadabhagwan.org.

Trimantra

Os Três Mantras que destroem todos os obstáculos da vida

(Recite este mantra cinco vezes todas as manhãs e noites.)

Namo Vitaraagaya

Eu me curvo Àqueles que estão absolutamente livres de todo apego e aversão

Namo Arihantanam

Eu me curvo aos Seres vivos que aniquilaram todos os inimigos internos da raiva, orgulho, engano e ganância

Namo Siddhanam

Eu me curvo Àqueles que atingiram o estado de libertação total e definitiva

Namo Aayariyanam

Eu me curvo aos mestres Autorrealizados que transmitem o Conhecimento do Ser a outros

Namo Uvazzayanam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser e estão ajudando outros a alcançar o mesmo estado

Namo Loye Savva Sahunam

Eu me curvo Àqueles que receberam o Conhecimento do Ser, estejam eles onde estiverem

Eso Pancha Namukkaro

Estas cinco saudações

Savva Pavappanasano

Destroem todo o karma de demérito

Mangalanam cha Savvesim

De tudo que é auspicioso

Padhamam Havai Mangalam

Este é o mais elevado

||1||

Om Namó Bhagavate Vasudevaya

||2||

Eu me curvo Àqueles que alcançaram o Ser absoluto na forma humana

Om Namah Shivaya

||3||

Eu me curvo a todos os seres humanos que se tornaram instrumentos para a salvação do mundo

Jai Sat Chit Anand

Consciência do Eterno é Bem-Aventura

(O livro "Trimantra" de Dadashri, contém uma explicação mais detalhada.)



EDITORIAL

Absolutamente reverenciado Dadashri deu o *Charan Vidhi* (livreto espiritual para sustentar a consciência desperta) como parte de uma ferramenta para *Purusharth* diário (progresso como o Ser) depois de alcançar o Conhecimento do Ser no caminho *Akram* (caminho sem etapas para a autorrealização). Nas porções inicial e final do *Charan Vidhi*, pedimos energias e, na porção intermediária, há a adoração das propriedades do Ser (*Siddha Stuti*). Quanto à história de como o *Charan Vidhi* começou, havia um *mahatma* (Autorrealizado) que era próximo de Dadashri; ele recitava o *Nishchay-Vyavahaar Charan Vidhi* (O *Vidhi* para o Real e o Relativo) de memória enquanto colocava a cabeça nos pés de Dada. Posteriormente, foi transcrita em papel. Nos primeiros dias, era escrito à mão e quatro cópias eram produzidas usando papel carbono. Posteriormente, o *Charan Vidhi* foi duplicado usando um mimeógrafo e depois distribuído aos *mahatmas*. No entanto, rasgava facilmente, então, a partir de 1974, o livreto *Charan Vidhi* foi impresso e distribuído aos *mahatmas*.

Absolutamente reverenciado Dadashri disse aos *mahatmas* que eles deveriam ler o *Charan Vidhi* uma vez por dia, sem falta. Isso porque é algo que não permite que os *mahatmas* entrem na vida terrena e, paralelamente, aumenta a consciência desperta (*jagruti*) como o Ser. Para a proteção da “semente” da Alma pura, que foi “semeada” pela graça do *Gnani Purush* (aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros), as cinco *Agnas* (cinco diretivas que preservam a consciência como o Ser) é uma cerca protetora, *satsang* (discurso espiritual) é o equivalente a regar água sobre ela, e o *Charan Vidhi* é o equivalente a adicionar fertilizante a ela para nutrição. Assim como através da ingestão diária de alimentos, o corpo se nutre, da mesma forma, as cinco *Agnas*, *satsang*, *Charan Vidhi* e a leitura dos livros de Dada nutrem a consciência desperta do Ser.

Na edição atual, os detalhes fundamentais do *Charan Vidhi* foram dados, tais como, o que é o *Charan Vidhi*? Qual é o propósito de fazê-lo? Quando deve ser feito? Como deve ser feito? É feito mecanicamente ou com consciência aplicada? Quando é feito com consciência aplicada, quem o diz, quem o “lê” e quem o ouve? Ao fazer o *Charan Vidhi*, a purificação e a firmeza do *antahkaran* (mente, intelecto, *chit* e ego) surgem, e há a ausência de *kashay* (raiva, orgulho, engano e ganância). Isso e muito mais foi explicado nesta edição.

Absolutamente reverenciado Dadashri deu uma explicação detalhada sobre como fazer o *Charan Vidhi* com *upayog* (consciência aplicada como o Ser), pelo qual pode ser “lido”, com cada letra, com os olhos fechados. Cada letra pode ser “lida” claramente, por exemplo, “*H-e n-i-r-a-a-g-i, n-i-r-v-i-k-a-a-r-i* (Oh Senhor, que está livre de todos os apegos e paixões).” Nesse momento, quem está “lendo” está definitivamente no Ser. Assim como se lê de um livro, é “lido” da mesma forma com os olhos fechados! Quando nem mesmo um único pensamento da vida terrena surge e todas as letras do *Charan Vidhi* são “lidas”, isso é referido como tendo feito isso com *upayog*.

Para *Purusharth*, os *mahatmas* definitivamente devem completar o *Charan Vidhi* como parte de sua rotina diária. Junto com isso, devem estudá-lo compreendendo-o em profundidade, para que o *jagruti* como o Ser cresça. Ao fazê-lo, a experiência do Ser continua a aumentar, até que a *spashta vedan* (a experiência clara e distinta do Ser) seja finalmente experienciada. A oração ardente e sincera é para que a edição atual sirva como uma ajuda aos *mahatmas* para alcançarem o estado absolutamente independente (*niralamb*) como o Ser.

Jai Sat Chit Anand

Nota Especial ao Leitor

Dadashri deu explicações detalhadas para esta Ciência na língua Gujarati e Ele exortou aqueles que querem entender sua profundidade, a aprender Gujarati. Ao ler estas traduções, se você sente que há algum tipo de contradição, então é o erro dos tradutores e a compreensão do assunto deve ser esclarecida com o *Gnani* vivo.

O termo Alma pura é usado pelo *Gnani Purush* para o Ser desperto, depois do *Gnan Vidhi*. A palavra Ser, com um “S” maiúsculo, refere-se ao Ser desperto que é separado do ser terreno, que é escrito com um “s” minúsculo. Da mesma forma, o uso de Você ou Seu no meio de uma frase, com uma primeira letra maiúscula, ou “Você”, “Seu” em citações simples no início da frase, refere-se ao estado do Ser desperto ou *Pragnya*. Onde quer que o nome “Chandubhai” seja usado, o leitor deve substituir seu nome e ler o assunto de acordo.

Observe também que o conteúdo entre parênteses é a tradução da(s) palavra(s) que precede(m) os parênteses. Enquanto o conteúdo entre colchetes visa proporcionar maior clareza do assunto que precede os parênteses, que não está presente no Gujarati original.

Onde quer que Dadashri use o termo “nós” ou “nosso”, Ele está se referindo a Ele mesmo, o *Gnani Purush*. O pronome masculino de terceira pessoa “ele” e, da mesma forma, o pronome objeto “dele” têm sido usados em grande parte durante toda a tradução. É desnecessário dizer que “ele” inclui “ela” e “ele”.

Para referência, um glossário de todas as palavras de Gujarati está disponível em: <http://www.dadabhagwan.org/books-media/glossary/>.



DADAVANI

O Charan Vidhi é para a Adoração do Ser

O ser desperta ao obter Gnan

Interlocutor: Depois de obter *Gnan* (o Conhecimento do Ser) de Você, sinto uma tremenda bem-aventurança. Agora meu desejo mais profundo é apenas alcançar *moksha* (liberação final de todo karma, do corpo físico e do ciclo terreno de nascimento e morte).

Dadashri: Você sente uma tremenda bem-aventurança?

Interlocutor: Sim, sinto uma tremenda bem-aventurança.

Dadashri: Essa é a bem-aventurança do Ser. O Ser despertou! O Ser despertou durante a noite. Todo o seu karma foi esmagado em pedacinhos. Você não se lembra automaticamente do fato de que “Eu sou Alma pura”? Ou você tem que fazer um esforço para se lembrar disso?

Interlocutor: Permanece [continuamente] na memória.

Dadashri: Permanece o dia inteiro, não é? Sua salvação foi alcançada!

Interlocutor: Uma vez que a experiência do Ser se estabelece, então nada mais resta?

Dadashri: Sim, realmente se estabelece. Então, durante todo o dia, ele realmente permanece estabelecido. Não apenas por uma hora, mas durante todo o dia, ele permanece constantemente estabelecido.

Agora que você tomou *Gnan*, você sente muita felicidade, não é? Então agora a convicção foi estabelecida, não foi? Agora medite na Alma pura (*Shuddhatma*) diariamente e leia aquele pequeno livreto que lhe foi dado, o *Charan Vidhi*. Você lê aquele livreto chamado *Charan Vidhi*?

Interlocutor: Sim, eu li.

Dadashri: Leia; isso é tudo o que precisa ser feito. Em segundo lugar, veja a Alma pura em todos! Isso faz muito bem. Essa é a melhor forma.

[Além disso,] Se você seguir as [cinco] *Agnas* (cinco diretrizes que preservam a consciência como o Ser no *Akram Vignan*), então Ele [o estado como o Ser] permanecerá muito bem. As *Agnas* são Sua cerca protetora; caso contrário, tudo isso vai apodrecer!

Existe uma ferramenta no Akram, a do Charan Vidhi

Interlocutor: Dada, agora, quando fazemos todos esses *aartis* (o ritual de agitar lâmpadas na frente de um ídolo ou divindade enquanto cantamos um hino) e *vidhis* (orações que aumentam a consciência como o Ser), então todas as outras pessoas ao nosso redor dizem: “Você está chamando [seu caminho espiritual] *Akram* (sem passos), mesmo que você faça *vidhi*, você faça *aarti*, você recite o *Namaskar Vidhi* (o *Vidhi* das Saudações), então isso tudo não é esse passo a passo (*kram*)? Não é o mesmo que o caminho Krâmiko (o tradicional passo a passo, caminho espiritual de penitência e austeridades)?

Dadashri: Estas são as ferramentas do *Akram*. Deve-se, no mínimo, manter a ferramenta de fazer *aarti* em casa, não é? “Nós” não dissemos para ler as escrituras, nem observar jejuns ou fazer penitência. Mas deveria haver pelo menos algum tipo de ferramenta, não deveria? No que diz respeito ao *kram* [o caminho Krâmiko], é preciso avançar gradualmente esgotando tudo.

Interlocutor: Sim, quando essas discussões acontecem, nós lhes dizemos isso, mas eles não estão prontos para ouvir. Eles dizem: “Então você está fazendo as mesmas coisas que nós”.

Dadashri: Mas eles não podem entender isso, podem! Se são esses *vidhis* que você está fazendo ou os alimentos e bebidas que você está consumindo agora, e tudo o mais que você está fazendo, estou dizendo que estes não são considerados *kram*.

Kram significa mais estudo; onde quer que se esteja atualmente, onde quer que se esteja preso, para progredir a partir desse ponto passo a passo. Assim, a pessoa primeiro se torna consciente do conhecimento, e então desenvolve fé nele, e mais tarde isso se manifesta em sua conduta. Uma vez que a fé é estabelecida, isso acontece passo a passo dessa maneira até que eventualmente se atinge o estado de “Eu sou Alma pura”; isso é Krâmiko.

É assim que se aplica a eles no caminho Krâmiko. Enquanto que este *Akram* é algo que não pode ser alcançado nem mesmo em um milhão de vidas.

Aquele que deseja alcançar *moksha* não precisa de rituais. Aquele que deseja alcançar uma forma de vida no reino celestial, aquele que deseja prazeres terrenos, tem necessidade de rituais. Aquele que deseja alcançar *moksha* precisa apenas destes dois: o Conhecimento do Ser (*Gnan*) e as *Agnas* do *Gnani*.

Fazer Charan Vidhi está de acordo com “Nossa” Agna

Você não pratica mais nada [nenhum ritual]? Nada mesmo? Isso é bom! [Você segue] Apenas as *Agnas* de Dada?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Esta é uma Ciência que concede o estado de *ekavatari* (pelo qual apenas mais uma vida permanece antes da liberação final)! Se alguém seguir minhas *Agnas* completamente, então tudo [todo o seu karma] será destruído dentro de uma vida. Caso contrário, pode levar mais duas ou três vidas, mas não uma quarta vida. “Você” quer fazer exatamente isso, não é? Você quer limpar (*nikaal*) tudo isso, ou você quer continuar com esse mesmo negócio, vida após vida? “Você” não quer? Você sente que um fim virá de uma vez por todas? Esta é uma Ciência (*Vignan*); não é uma religião (*dharma*). Na religião, as coisas têm que ser feitas. Considerando que aqui, você não precisa “fazer” mais nada; Você simplesmente tem que seguir “nossas” *Agnas*.

Interlocutor: Este *Gnan* é tal que não somos obrigados a fazer mais nada, então por que temos que fazer este [Charan] *Vidhi*?

Dadashri: Você está se referindo a fazer os *vidhis* e tudo isso? Tudo isso faz parte das *Agnas*. Só isso tem que ser feito, nada mais precisa ser feito. Permanecer de acordo com as *Agnas* significa que há a intenção de alcançar *moksha* em mais uma vida. Estar de acordo com as *Agnas* significa que não deve ser feito através do ego. Antes, você costumava fazer o que seu ego lhe dizia para fazer; agora, você deve fazer de acordo com as *Agnas*, então agora a responsabilidade é “nossa”.

Se você é incapaz de fazer Vidhi, então peça perdão

Interlocutor: Como tal, Dada permanece constantemente em minha mente e tenho a intenção de

permanecer nas *Agnas*; tudo isso permanece, mas não sou capaz de fazer o *Charan Vidhi*, o *Namaskar Vidhi*, todas essas coisas diariamente. Eu sou capaz de fazê-los às vezes e não sou capaz de fazê-los outras vezes. Então o que devo fazer sobre isso?

Dadashri: Bem, não é uma questão de saber se você é ou não capaz de fazê-los. Dizer que você deve fazê-las significa que, quando a mente estiver ociosa, então a envolva nelas. E se estiver engajado no seu negócio, não há problema com isso. No entanto, se ela não estiver engajada em seus negócios e permanecer ociosa, então a mente não deve permanecer ociosa dessa maneira. E o que é realmente importante fazer? Somente o [*Nishchay-Vyavahaar*] *Charan Vidhi* [o *Vidhi* para o Real e o Relativo] [que sustenta o estado] da Alma pura; só isso é importante fazer. Se não for feito, peça perdão a Dada, então não será usado contra Você.

Se você esquecer de fazer o [*Charan*] *Vidhi* em seu horário habitual e se lembrar disso mais tarde, faça-o mais tarde, depois de fazer *pratikraman* (confessar, pedir desculpas e resolver não repetir esse erro).

Não precisa ser colocado em aplicação, peça por energia

Interlocutor: Está escrito: “Dê-me a energia, dê-me a energia”. Então, obtemos a energia apenas lendo isso?

Dadashri: Definitivamente! Estas são as palavras do *Gnani Purush* (Aquele que realizou o Ser e é capaz de fazer o mesmo pelos outros)! Não há diferença entre uma carta do primeiro-ministro e uma carta de um comerciante? Por que você não está respondendo? Sim, então estas são [as palavras] do *Gnani Purush*. Se uma pessoa tenta entender isso usando seu intelecto, então não vai conseguir. Essas são coisas que estão além do intelecto.

Interlocutor: Mas para colocá-lo em prática, terei que fazer o que está escrito aqui, não é?

Dadashri: Não, isso é apenas para ser lido. Ele entrará em vigor por conta própria. Portanto, você deve manter este livreto sempre com você e lê-lo diariamente. Você aprenderá todo o Conhecimento que está aqui. À medida que você continuar a lê-lo diariamente, ele entrará em prática. “Você” se tornará essa forma. O benefício que você tirou disso não será tão evidente hoje! Mas gradualmente, isso se tornará exato para Você.

O resultado de pedir esta energia é que ela definitivamente entrará em conduta, eventualmente. Então você deve pedir as energias de Dada Bhagwan. E Dada Bhagwan tem energias ilimitadas e infinitas, do tipo que lhe dará tudo o que você pedir! Então, ao pedir essa energia, o que acontecerá?

Interlocutor: A energia será obtida!

Dadashri: Sim, a energia para seguir isso surgirá e, depois disso, você será capaz de cumpri-la. “Você” não pode seguir isso assim. Então, Você deve continuar pedindo a energia. “Você” não precisa fazer mais nada. “Você” não poderá prevalecer imediatamente conforme o que está escrito, nem isso acontecerá. “Você” simplesmente tem que saber o quanto você [Chandubhai] é capaz de fazer e pedir perdão pelo quanto você não é capaz de fazer. E junto com isso, peça essa energia, assim Você obterá a energia.

Faça o Charan Vidhi em estado de alerta

Interlocutor: Então, quando o *Charan Vidhi* deve ser feito?

Dadashri: Pode ser feito a qualquer hora do dia, quando a pessoa está em estado de alerta. Nesse momento, você deve dizer: “Chandubhai, faça o *Charan Vidhi*.” Enquanto todos os outros *vidhis*, como o *Namaskar Vidhi*, os Nove Kalamos (nove declarações em que se pede energia

à Alma pura interior para as intenções espirituais mais elevadas), eles não são para nenhum lado [o Ser ou o não-Ser]. [No entanto, no *Charan Vidhi*] Um recita: “Eu sou como Aqueles que se tornaram livres desta vida terrena”. Então Você é o Ser? Então ele responde: “Eu sempre fui o Ser, o que há para eu questionar nisso? No entanto, estou me libertando desta vida terrena!”

Interlocutor: Caso contrário, se não tivéssemos permanecido ocupados nesses *vidhis*, então a vida terrena...

Dadashri: Então você seria desviado para algo completamente diferente. Do jeito que está, você já está na vida terrena, você não é capaz de sair da vida terrena. E é por isso que “nós” empreendemos a maior das soluções e isso vem acontecendo há muito tempo para “nós”, mesmo antes do *Gnan* se manifestar.

Os *vidhis* estão acontecendo dentro de “nós” no local. Sim, quando “nós” damos saudações como essa à Aquele [o Ser absoluto] interior, o *vidhi* está acontecendo naquele momento. O que há lá dentro? Deve haver alguma coisa, é por isso [que “nós” fazemos isso]!

Interlocutor: O Senhor dos quatorze mundos reside dentro!

Dadashri: Sim, mas “nosso” *vidhi* está acontecendo internamente. Enquanto “nós” estamos falando com você, tudo está acontecendo dentro de você. É por isso que “nós” não passamos muito tempo conversando. “Nós” estamos engajados em algum tipo de *vidhi*; “nós” falamos quando é absolutamente necessário que o façamos. “Nós” paramos o *vidhi* naquele momento e atendemos à tarefa em mãos.

Interlocutor: Dos dois, qual é considerado de maior importância?

Dadashri: Nenhum tem maior importância. O que quer que aconteça naquele momento está correto.

Nem um tempo definido ou sentimentos são necessários, tudo o que é necessário é dizê-lo

Interlocutor: Pode-se fixar um horário para dizê-lo?

Dadashri: Diga a qualquer hora, não necessariamente em um horário fixo.

Interlocutor: Suponha que eu decida dizê-lo por uma hora entre sete e oito da manhã. Agora, se eu fizer isso com tal determinação diariamente, então é melhor ou posso dizer sempre que tenho vontade, e quando não tenho vontade, então não faço?

Dadashri: Não, é melhor se o horário for fixo. Se não for possível manter um horário definido, diga-o sempre que puder. Apenas algumas pessoas conseguem manter um horário fixo, não é possível para todos.

Interlocutor: Suponha que eu decida [fazer isso] por uma hora entre sete e oito, e eu me sento naquele momento para dizer isso, nesse momento os sentimentos (*bhaav*) podem ou não estar lá, mas eu ainda digo isso.

Dadashri: Não tenho necessidade por sentimentos, tenho! Onde eu disse isso? Não existe tal condição para isso. Isso é apenas uma visualização [de que eu sou isso, o Ser]. Se há sentimentos nela ou não, não estou preocupado com isso. Diga de uma forma que seja audível aos seus ouvidos. Não há sentimentos nisto. Não existem sentimentos aqui. Os sentimentos foram cancelados aqui, isso se chama *Akram*. E a palavra “*bhaav*” da qual você fala, você está realmente se referindo ao desejo (*ichchha*) como *bhaav*. Assim, os sentimentos foram cancelados aqui.

Quem diz o Charan Vidhi?

Interlocutor: O *Charan Vidhi* que deve ser recitado após atingir este *Gnan*, quem é que o recita?

Dadashri: A fala.

Interlocutor: Então pode-se dizer que a *pratishthit atma* (o ser relativo de descarga) o recita?

Dadashri: Então quem mais iria recitá-lo? Aquele que deseja se libertar o recita; aquele que está preso.

Interlocutor: Sim, mas quem é esse, Dada? Quem se tornou preso?

Dadashri: É este ego (*ahamkaar*). A Alma pura não está presa de forma alguma, não é! Aquele que está preso é aquele que grita para se tornar livre.

Interlocutor: Mas Dada, há duas coisas que aparecem [no *Charan Vidhi*]; “Que as mais elevadas de todas as suas virtudes se materializem no mais alto grau dentro de mim”, esta parte se relaciona um pouco com o relativo. E então, há declarações como “Eu sou Alma pura” que também aparecem.

Dadashri: É o mesmo “Eu”, mas onde foi aplicado? O relativo significa aquilo que entrou em vigor. “Eu sou Alma pura” é o Real, enquanto o relativo é considerado *vikalp* (a crença de que “eu sou Chandubhai” e todo o relativo “senso de posse” que deriva disso). [Além de “Eu sou Alma pura”] Onde quer que o “Eu” seja usado, é *vikalp*. Assim, aquele que está preso é aquele que luta para se tornar livre.

Interlocutor: Então é o ego que está preso?

Dadashri: Então quem mais! O ego é Chandubhai, o ego é a *pratishthit atma*, ou o que quer que você considere que seja.

É aquele que está preso. É também aquele que está sofrendo, não é! Aquele que sofre é aquele que está lutando para ir a *moksha*. Tornar-se livre do sofrimento é, em si

mesmo, *moksha*. É o único em tudo isso. Não há mais ninguém. Todo esse relativo pertence a isso.

Aquele que sente miséria é aquele que busca a felicidade. Aquele que está preso é aquele que procura se tornar livre. Tudo isso é para aquele que está preso. Não há nada nisto para a Alma pura.

Interlocutor: Dada, se Chandubhai quer se tornar livre e Chandubhai é quem está dizendo isso, então como a afirmação “Eu sou Alma pura” entra em cena?

Dadashri: Isso também pode ser dito!

Interlocutor: Mas como Chandubhai pode dizer “Eu sou alma pura”?

Dadashri: Ele já diz isso, não é! Mas isso é um “registro de fita” [fita gravada], não é! Essa discussão é da época em que o “Eu” era Chandubhai, não é! Considerando que, atualmente, o “Eu” agora se tornou isso [a Alma pura]. Falando no sentido real, “Eu sou Alma pura”, e falando no sentido relativo, “Eu sou Chandubhai”; há algum problema com isso?

Este *vidhi* de Dada que é feito, não é o Ser que faz este *vidhi*. “Você” deve dizer a Chandubhai, “Caro companheiro, faça o *vidhi* de Dada.” Você ainda precisa esclarecer as coisas. Então, como o Ser, você tem que continuar a saber que hoje ele [Chandubhai] fez o *vidhi* de Dada, quer ele tenha feito bem ou não, você deve continuar Conhecendo tudo isso.

Conhecer continuamente é o nosso trabalho, e fazer continuamente é o trabalho de Chandubhai. Chandubhai é o subordinado e Você é o chefe. Sim!

Interlocutor: Isso funcionou bem, Eu me tornei um chefe! Eu gosto disso!

Dadashri: Sim, e além disso, Chandubhai é o subordinado, então Você deve manter um ar de importância. E Você deve dizer a ele: “Chandubhai, sente-se à mesa e coma. Agora estou com você. Então agora, coma com gosto. Agora conhecemos Dada.”

Ao dizer “Eu sou Alma pura”, a estabilidade entra em experiência

Interlocutor: Quando dizemos: “Eu sou Alma pura”, é o Ser (*Purush*) que diz isso ou é a *prakruti* (o ser relativo)?

Dadashri: É o “Eu” (*Hu*) que diz isso; o “Eu”. A forma em que o “Eu” se tornou está dizendo isso. Anteriormente, esse “Eu” estava dizendo: “Eu sou Chandubhai”. Agora esse “Eu” se tornou a Alma pura; esse “Eu” está dizendo isso. Anteriormente, esse “Eu” estava em *aaropit bhaav* (atribuição falsa com a crença “Eu sou Chandubhai”) e agora Ele entrou em sua natureza inerente. O próprio Ser (*Purush*) está dizendo isso.

Interlocutor: Quando fazemos este *vidhi* e dizemos “Eu sou Alma pura”, o que acontece naquele momento?

Dadashri: Quando a parte externa se torna estável (*sthir*), ela experiencia essa estabilidade.

Interlocutor: Então isso significa que Ele se torna mais estável lá e permanece mais instável externamente?

Dadashri: Quando Ele [o “Eu”] é colocado aqui, ele [o externo, o relativo] se torna estável. Uma vez que se torna estável, a “nossa” mensagem chega lá. Quando você diz “[Eu sou] Alma pura”, Você começa a se aproximar da natureza inerente como o Ser (*Swabhaav*) e gradualmente os véus continuam sendo destruídos.

Interlocutor: Este “Eu” que está sendo falado, é a *prakruti* ou é o Ser?

Dadashri: O “Eu”? A palavra “Eu” é uma coisa diferente. No entanto, “Eu” foi mal utilizado. Se “Eu” está sendo usado para a Alma pura, para o Ser, então não há objeção a isso. Considerando que se for usado em outro lugar, se for usado com *aaropit bhaav* (imposição da crença errada “eu sou Chandubhai”), então é referido como *ahamkaar* (egoísmo). É por isso que o mundo está carregado de ego (*ahamkaari*). Além do mais, esse “Eu” tornou-se guru! Guru significa pesado, e por ser pesado, afunda!

Então esse “Eu sou” estava sendo usado no lugar errado. Certamente há existência [do “Eu”]. O Eu (*pote*) em desenvolvimento [afirma] “Eu sou”, e isso certamente é verdade, mas porque não havia consciência do que “Eu sou”, ele continuou afirmando: “Eu sou Chandubhai”, “Eu sou um médico”, “Eu sou um cobrador”, “Eu sou irmão da esposa dele”, “Eu sou marido da irmã dele.” Tudo isso acabou sendo errado. Agora, “Eu sou Alma pura” acabou sendo correto.

Houve o processo de ir na direção errada, então agora este é considerado o processo de progredir na direção certa. Enquanto Um não se tornar a Alma pura exata, na medida em que ele foi na direção errada, ele terá que voltar na direção certa. Não importa quantas vezes ele tenha dito, “Eu sou Chandubhai, Eu sou Chandubhai”, ele terá que dizer “Eu sou Alma pura, Eu sou Alma pura” um número igual de vezes, então ele seguirá em frente.

Interlocutor: Então, é realmente o ego que está dizendo isso, não é? O mesmo que estava indo na direção errada é o mesmo que agora...

Dadashri: O “Eu” [o Ser desperto; *jagrat Atma*]; o “Eu” está dizendo isso, o ego não está dizendo isso. O ego permanece separado. O ego não diz isso. O “Eu”; o “Eu” é de fato a própria forma real do Ser (*Swaroop*). Agora, o

próprio Ser original não dirá isso, no entanto, esta atividade agora se voltou para Ele. Quando dizemos as palavras “Alma pura”, mesmo essa Alma pura não é uma palavra. Agora, à medida que Sua fé (*shraddha*) muda, à medida que Sua crença muda, os véus sobre o Ser (*avarán*) continuam sendo gradualmente destruídos. Isso é algo que destrói os véus. Mas a existência do “Eu”, a consciência (*bhaan*) é de fato que “Eu sou Alma pura”. Uma mudança ocorreu na consciência. Se fosse o ego, então não teria nenhuma utilidade. Isso é uma coisa completamente diferente. Isso não tem nada a ver com o ego. De fato, é somente depois que o ego se dissolve que Alguém alcança [a realização de] Sua própria forma real como o Ser. Tudo isso é considerado como pertencente ao estado provisório.

Portanto, não se aprofunde muito nisso. Por que você está mergulhando tão profundamente nisso? “Você” deve permanecer na experiência que surge para Você. Se você se aprofundar muito nisso, será mal direcionado de uma forma ou de outra. Qual é a necessidade disso? Quem é que diz: “Eu sou Alma pura” e quem não o diz? O Ser não fala uma palavra.

A mente é um objeto a ser Conhecido, Você é o Conhecedor

Interlocutor: Algo me alerta de dentro, “Venha, vamos começar a fazer *Charan Vidhi*.” Mas então, algo dentro também sugere: “Depois de meia hora”.

Dadashri: Aquele que sugere isso não está do Seu lado; estão todos do lado da oposição. “Você” deve reconhecer quem está do Seu lado, não deve? Quando Você quer fazer algo e isso tenta levá-lo ao erro, saiba que aquele do lado da oposição chegou. Não deixe entrar; Você deve dizer: “Saia”.

Interlocutor: Quem deve ser esse que sugere isso? É a mente que mostra isso?

Dadashri: São todos aqueles do lado da oposição. “Você” não deve concordar com nada que a mente diga. Se a ação for tomada com base no que a mente diz, haverá saques internos. “Você” não deve fazer isso. O mundo inteiro age de acordo com o que a mente diz. Considerando que este caminho de libertação significa que Você deve agir de acordo com as *Agnas* de Dada.

As *Agnas* do *Gnani* purificam a mente. O Conhecimento do Ser dará uma solução satisfatória à mente em qualquer circunstância.

Interlocutor: Mas a mente permanece ocupada por pensamentos todas as vinte e quatro horas do dia.

Dadashri: Deixe-a ter pensamentos! Esta é a natureza inerente da pobrezinha!

Interlocutor: Então, há algum tipo de *vidhi* para sair disso?

Dadashri: Por que você precisa sair disso? “Você” deve continuar vendo o que a mente está fazendo naquele momento! [Ela pode pensar:] “Minha sogra adoeceu; agora ela definitivamente vai morrer. Se ela morrer amanhã de manhã, o que acontecerá?” Ei, por que Você deveria ouvir a mente? “Você” deve continuar vendo o que a mente está reclamando! Essa é a natureza inerente dela.

Interlocutor: Mas tantos pensamentos estão surgindo que mesmo que eu queira ler cinco sentenças do [*Charan*] *Vidhi*, não sou capaz de lê-los sem perturbação.

Dadashri: Os pensamentos surgirão, os pensamentos surgirão na mente, não é como se os pensamentos surgissem no Ser! Ninguém jamais acreditaria que o Ser tem

pensamentos! Pensar é a função inerente da mente, mas quem você acaba menosprezando nisso?

Portanto, as variações precisam ser incorporadas para que a mente não fique entediada. Recite o *vidhi*, recite o mantra [Trimantra]. Se você não der comida à mente, ela irá devorá-Lo. Então você tem que dar comida a ela. No outro, [o relativo, nas interações mundanas] ele vai recebendo comida automaticamente. Antes que alguém tenha a chance de dizer qualquer coisa, você ataca. Assim, a mente continua a obter tal alimento.

O chit que vagueia torna-se puro ao vê-lo

Interlocutor: Quando me sento para fazer algo que Dada deu, para recitar o *Charan Vidhi* ou qualquer outra coisa, meu *chit* (componente interno de conhecimento e visão) vagueia por toda parte, vagueia muito. Assim ele não me deixa fazer nada.

Dadashri: Isso se purificará gradualmente.

Interlocutor: Se o *chit* vagar, então ele se tornará puro?

Dadashri: Mesmo assim, ele se tornará puro. Como Você está residindo como a Alma pura, nesse momento o *chit* se torna puro! “Você” pode Ver isso, não pode? Assim esse *chit* se torna puro. Assim, ao fazer o *vidhi*, se Você continuar Vendo, então o *chit* se torna puro.

Interlocutor: Mas Dada, leva muito tempo para puxar o *chit* de volta?

Dadashri: Ele não precisa ser puxado de volta, deixe-o continuar vagando por lá. Diga-lhe: “Você pode passear por onde quiser.” Ele irá até lá e voltará, isso é tudo! Diga a ele: “Não importa quantos quilômetros você vagueie, Eu estou aqui.”

Interlocutor: Dada, Eu perco essa consciência [dele vagar].

Dadashri: Tudo bem. Não importa o quanto ele vagueie naquele momento, não importa o que ele faça, está tudo bem. “Você” pode dizer: “Vá para onde quiser!” Por que Você precisa acompanhar isso, depois do que o *Gnani Purush* diz? O *chit* acabará eventualmente se tornando puro!

Interlocutor: Mesmo quando estou fazendo *Charan Vidhi* de Dada, o *chit* ainda vagueia, então o que devo fazer?

Dadashri: Tudo bem. Seu desejo deve ser que ele não vagueie, se ainda vaguear, então tudo bem. Se o *chit* vagar enquanto você está fazendo seu trabalho terreno, então é prejudicial.

Interlocutor: Ao acordar de manhã, primeiro recito o *Pratah Vidhi* (Oração da Manhã), depois recito o *Namaskar Vidhi* e depois recito os Nove Kalamos. Mas meu *chit* perde sua ligação no meio disso.

Dadashri: Ele pode perder sua ligação, mas você deve continuar vendo isso. “Você” deve continuar vendo para onde está indo. Foi para o motel e voltou. Então você sabe que foi para o motel e voltou. “Você” até sabe para qual quarto foi. Não há problema, mesmo que ele vagueie. Quando a criança vagueia, você deve continuar vendo para onde ela está indo. Isso é considerado como cumprimento do Seu dever. Aqui [em *Akram*], não temos nenhum problema com isso.

Você deve permanecer no estado como o Conhecedor

Interlocutor: Se estamos sentados aqui em *satsang* (discurso espiritual), mas nosso *chit* vagueia e depois retorna, então isso é *ajagruti* (a falta de consciência desperta) ou é uma falha da *prakruti*?

Dadashri: Essa é uma função da *prakruti*, não é *ajagruti*. “Você” também sabe que ela vagou e retornou, não sabe?

Interlocutor: Sim.

Dadashri: Então Você é o Conhecedor. Ela vai sair e voltar. Assim como se uma cabra escapasse, ela vagaria e depois retornaria; que perda incorre aquele que conhece isso? O que acontecerá com o tratador de cabras se uma cabra escapar e não retornar? No entanto, todas elas inevitavelmente retornarão. Por mais que muitas tenham saído daqui, elas voltarão por conta própria quando estiverem com fome. Aonde mais elas irão? Então você deve continuar Vendo [o *chit*]. Diga: “Ah! Você está vagando lá fora? Você está vagando em Bhuleshwar [uma localidade vibrante e movimentada em Mumbai]? Por que então? É porque você quer alguma coisa?” “Você” deveria questionar assim. Alguns [*chit* das pessoas] podem estar vagando em Bhuleshwar, enquanto outras podem até vagar na joalheria! Para onde vai o *chit*?

Interlocutor: Ele simplesmente vai às vezes.

Dadashri: Mas qual é o problema se ele [o *chit*] for? A culpa é da *prakruti*. “Você” tem o *jagruti* (consciência desperta), é por isso que você é capaz de saber disso. Não há nada de prejudicial nisso. Quando ele vai, se você vai com ele, então há um problema. Quando ele vai para a joalheria e você concorda com ele, então há um problema. “Você” deve permanecer em seu lugar e continuar vendo, “Oh! Agora ele foi para a joalheria; foi para lá.” “Você” Conhece isso, não é?

Interlocutor: Imediatamente.

Dadashri: Nada pode ser comprado desde que Você não o acompanhe. Ele não pode fazer compras, mesmo que

tenha levado dinheiro junto. Ele vai voltar com o dinheiro. Mesmo que tenha sacado quinhentas mil rúpias do seu banco, ele ainda voltará. Portanto, não há necessidade de ficar ansioso, como: “E se comprar alguma coisa? O que vai acontecer? O dinheiro será gasto?” Nada desse tipo vai acontecer. Mesmo se acontecer, ele voltará exausto. Mas que perda Você incorreu nisso?

Para manter o chit estável, feche os olhos e “Leia”

Interlocutor: Ao fazer o *Charan Vidhi*, se o *chit* estiver vagando do lado de fora, o que devo fazer?

Dadashri: Se você quer focar o *chit*, se você quer purificar o *chit*, então você deve “ler”. Mas “ler” significa que não deve ser feito da maneira que você normalmente lê; a maneira de “ler” é diferente. “Nós” vamos mostrar isso. Nesse método, você deve ler da maneira que normalmente lê um livro, mas não deve segurar o livro à sua frente e lê-lo. Em vez disso, feche os olhos e “leia” o *vidhi*. Com esta técnica, o *chit* será purificado.

Assim como recitamos o *vidhi*, da mesma forma, “leia” e recite o *Charan Vidhi* lentamente. Se você “ler” da maneira que “nós” especificamos, o *chit* será purificado.

Interlocutor: O *chit* permanece completamente nisso.

Dadashri: Sim, caso contrário, é considerado uma aplicação (*upayog*) da mente; quando você simplesmente o recita, é considerado como um *samayik* (análise introspectiva) da mente.

Assim, visualize cada palavra e deixe-a passar. Cada palavra deve ser “lida” e depois deve passar. Se você lê no livreto, então é um *samayik* da mente; se é “lido” desta forma, da forma como foi ensinado a todos vocês, então é um *samayik* do Ser. Isso deve ser feito duas vezes ao dia. Essas intenções [os Nove Kalamos] devem ser feitas quatro

ou cinco vezes por dia. Se você não tiver muito tempo, faça isso pelo menos duas a três vezes. Você deve continuar recitando o Trimantra (os três mantras que destroem todos os obstáculos da vida). Todas essas ferramentas foram realmente dadas a Você.

O *jagruti* deve permanecer. Você entende o que é *jagruti*? Toda vez que você está cantando uma música espiritual (*pad*) e você pode visualizar cada palavra da música, então saiba que isso é *jagruti*. Quando “nós” fazemos você dizer: “Eu me rendo ao Senhor Simandhar Swami”, naquele momento, “nosso” *jagruti* está fazendo exatamente isso. Esse *jagruti* precisa ser aumentado. Ao fazê-lo, irá aumentar gradualmente. Um pouco aumentará hoje, um pouco aumentará amanhã; desta forma, aumentará até o *jagruti* total. É apenas o *jagruti* que tem que ser aumentado. *Jagruti* em Sua completude é em si mesmo Conhecimento absoluto (*keval Gnan*).

A vida deve ser vivida de uma forma que prevaleça o *jagruti*, não é? Caso contrário, uma pessoa pode até cantar uma canção espiritual enquanto “dormindo” [sem pensar; sem *jagruti*], ela pode cantar tudo. Ele pode recitar todo o *Charan Vidhi* enquanto está “adormecida”. Ela o tem memorizado, mas isso não significa que ela tenha *jagruti*. Ela está em um estado de “sono”.

Interlocutor: Então, isso deve ser dito apenas na presença do Ser? Deve ser dito na presença do Ser?

Dadashri: Não, isso deve ser visualizado. O que quer que esteja sendo dito, deve ser visualizado. Quando você diz “O rio Mahi”, então você pode visualizar a ponte sobre o rio, a água do rio, o fluxo da água, você pode visualizar tudo. Quando você diz “o anel de Dada”, então a cor do anel é visualizada, seu design, tudo é visualizado. Não é visualizado?

Interlocutor: Por que não consigo visualizar nada?

Dadashri: Você não precisa descobrir o motivo disso. Não é que você não possa visualizá-lo, você será capaz de visualizá-lo. Quando você pergunta: “Por que eu não sou capaz de visualizá-lo?” então você será capaz de visualizá-lo imediatamente.

Ler com consciência aplicada significa que existe a relação entre o objeto e o Conhecedor

Interlocutor: Dada, você nos disse que quando “lemos” o *Charan Vidhi*, devemos fazê-lo mantendo *upayog* (consciência aplicada como o Ser) para que possamos “ler” cada palavra na nossa frente [com nossos olhos fechados]. Então, todos querem saber como isso pode ser feito e qual é o processo?

Dadashri: Uma maneira de fazer isso é que é dito no estado “dormindo” [sem atenção; sem *jagruti*]. Uma pessoa diz isso enquanto “dormindo”. Essas crianças cantam [a popular oração Gujarati], “Oh Deus, nós Te adoramos”. No entanto, eles não têm a menor ideia do que “oh” significa, o que “Deus” significa, o que “adoração” significa. Eles cantam as palavras, mas não sabem o que elas significam. O que significa “Deus” e o que significa “adoração”? [As crianças cantam:] “Você é o maior de todos”, mas elas não sabem o que é grande e o que é pequeno. Eles simplesmente cantam. Da mesma forma, o mundo inteiro continua cantando [sem entender]. O que eles fazem?

Interlocutor: Eles continuam cantando.

Dadashri: Eles obtêm o resultado de cantar. No entanto, cantá-la é uma coisa; o segundo [estágio] é fazer *manan* (contemplação através da mente), dizê-la com *jagruti*. Como deveria ser?

Interlocutor: Deveria ser dita com *jagruti*.

Dadashri: Isso é considerado como tendo feito *manan*. Em comparação com cantar, fazer *manan* é mais avançado. O mundo inteiro simplesmente canta [as palavras]. Deus os proíbe de contemplar sobre isso! E ainda mais avançado que *manan* é “ler” [visualizar as palavras internamente]. Até a mente permanece ausente ali. Pode ser “lido” quando a mente, o intelecto, o *chit* e o ego estão ausentes.

Interlocutor: Eu não entendi este ponto, que quando é “lido” assim, a mente, o intelecto, o *chit* e o ego estão ausentes.

Dadashri: Sim, mas você entenderá quando iniciar esse experimento. Quando você inicia esse experimento, tome, por exemplo, o Trimantra; digamos que está escrito em letras grandes, então você pode visualizar as palavras escritas aqui [internamente]. Você visualiza aqui [internamente] e “lê” isso. Isso não acontece?

Interlocutor: Eu acabei de tentar fazer isso, mas só vi o *drashya* (o objeto a ser visto). Eu não fui capaz de ver o *Drashta* (Aquele que Vê).

Dadashri: Quando você tenta fazer isso, então vai acontecer. Se você primeiro tentar fazer *manan* nele, então isso vai acontecer. Você pode fazer *manan* ou não?

Interlocutor: Eu posso.

Dadashri: Caso contrário, há invariavelmente o ato de cantar, o mundo inteiro recorre à memorização mecânica, não é! [Eles cantam sem pensar:] “Oh Deus, nós Te adoramos, Você é o maior de todos eles. Cantamos Suas virtudes diariamente e todos os nossos desejos são realizados.” Será que Deus não entenderia: “Você quer realizar seus próprios desejos, mas não quer fazer de acordo com os Meus desejos?” “Nossos desejos são realizados”, até crianças pequenas cantam isso. Elas não entendem, mas cantam junto. As

professoras entendem o significado de “nosso”, mas elas [as crianças pequenas] não entendem. No entanto, por que elas são ensinadas isso? É com a intenção de que, “quando elas crescerem, elas podem acabar se lembrando disso ao longo do caminho. Naquela hora, elas dirão isso com exatidão, elas farão *manan* sobre isso.” É por isso que elas são obrigadas a memorizá-lo. Se elas memorizaram, então elas serão capazes de fazer *manan* nele. Caso contrário, se elas não memorizaram, como elas poderiam fazer *manan* ao longo do caminho? E se elas fizeram *manan* nele, então elas poderão “ler” [internamente]. Mas se elas não fizeram *manan* nele, então como elas seriam capazes de “ler”? Enquanto “leem”, a mente, o intelecto, o *chit* e o ego estão ausentes. Então isso acontece de forma natural e espontânea. Mas para que isso aconteça de forma natural e espontânea, primeiro precisa ser praticado. Assim como lemos de um livro, ele é “lido” de forma semelhante neste caso; isso é tudo. Quando lemos de um livro, ele é lido na presença do *chit*, ao passo que, neste caso, é “lido” na presença do Ser.

Como é, Você começou a fazer esforços para progredir como o Ser, é por isso que “nós” estamos falando sobre isso. Caso contrário, não adianta nem falar sobre isso, não é mesmo! Não adianta discutir isso com o resto do mundo, não é! “Nós” dizemos às pessoas que começaram a fazer esforços para progredir como o Ser para “ler” assim. Se “nós” dissermos [às pessoas do] mundo para “ler” dessa maneira, então como elas seriam capazes de fazer isso, as pobrezinhas? Mesmo que elas “leiam”, elas “leriam” com apego e aversão.

Interlocutor: A “leitura” que você nos diz para fazer, na verdade é uma atividade, mas o Ser não realiza nenhuma atividade, é o não-fazedor.

Dadashri: A atividade é do não-Ser, e na “leitura”, há a energia do Ser. A energia da Luz (*Prakash*) “lê”. E

o *chit* se concentra em mostrar isso [as palavras]. Todos eles exercem suas próprias funções. A parte que organiza o relativo é [o não-Ser] e a que cuida do Real é esta [a energia da Luz do Conhecimento]. Você perceberá isso quando praticar. A prática é necessária para isso. Você nunca praticou tal coisa, não é!

Interlocutor: Fazer o *nididhyasan* de Dada (contemplação visual da forma física, a natureza Real, as palavras e o significado mais profundo das palavras) não é considerado como praticá-lo? Não é o mesmo tipo de prática?

Dadashri: Sim, você definitivamente tem prática disso.

Interlocutor: Isso não é equivalente a isso?

Dadashri: Sim, pratica-se isso diariamente! Mas, novamente, apenas um tipo de prática não funcionará. Isso porque, para manter o Ser ocupado em consciência aplicada (*upayog*) durante todas as vinte e quatro horas do dia, não pode ser dado apenas um tipo de tarefa. Na verdade, a “comida” consumida pela manhã é diferente, a “comida” consumida à noite é diferente. Se apenas um tipo de comida fosse servido, por exemplo, se apenas arroz continuasse sendo servido, então o que aconteceria? Alguém se cansaria disso. Portanto, é necessária uma variedade no relativo.

Interlocutor: Em termos simples, diz-se que ler é conhecer os alfabetos e a parte da leitura cai sob o relativo. Então, o que significa “ler” usando o Ser?

Dadashri: “Ler” sem um livro é considerado como “ler” usando o Ser. É “ler” sem livro, mas todas as letras [são visualizadas]. Mesmo uma pessoa sem Autorrealização pode fazer isso, no entanto, seu ser tem apego e aversão. Portanto, eles não obtêm resultados adequados. Considerando que isso é *Purusharth* (esforço que não requer nenhuma evidência externa) que é feito depois de se tornar o *Purush*

(o Ser), então há a relação do objeto a ser conhecido (*gneya*) e o Conhecedor (*Gnata*).

Interlocutor: “Ler” significa que se estabelece por si mesmo?

Dadashri: “Ler” significa “ler”. “Ler” significa que essas [as palavras] são o objeto a ser conhecido e Você é o Conhecedor. É a relação do objeto a ser conhecido e do Conhecedor.

Ao “Ler”, Você pode permanecer na Consciência aplicada como Ser

Quando a pessoa canta e ouve cada palavra dela, então considera-se que ela entrou no *Akram Vignan* (a ciência sem passos da Autorrealização). O cantor é separado, o ouvinte é separado e o Conhecedor é separado. O Conhecedor sabe que ele não ouviu cada palavra, ele não ouviu as palavras específicas corretamente.

Interlocutor: Depois de obter este *Gnan*, se eu quiser recitar o Navkar Mantra (mantra prestando reverência a todos os seres do universo que estão em vários estágios de Autorrealização), então como devo recitá-lo?

Dadashri: “Você” não deve recitar o *Navkar Mantra*. “Você” tem que saber quem está fazendo isso e se não for feito corretamente, então você deve olhar no espelho e transmitir isso a Chandubhai. Caso contrário, não há problema em recitar o *Navkar Mantra*, mas Você deve permanecer como o Ser durante esse tempo.

Todos vocês pratiquem isso hoje. Fechem os olhos [e “leiam” as palavras do *Navkar Mantra*], “*Namo Arihantanam*”; cada letra deve ser “lida”. Então, “*Namo Siddhanam*”, “*Namo Aayariyanam*”, “*Namo Bhagavate Vasudevaya*”, “*Namah Shivaya*”, “*Jai Sat Chit Anand*”, “Leiam” todo o caminho até lá, e quaisquer erros cometidos,

corrija-os da próxima vez. Tentem isso hoje e vejam o que acontece; o Ser estará presente. O “leitor” naquele momento é o Ser.

Interlocutor: O “leitor” é o Ser?

Dadashri: Sim. Tente fazer uma linha de cada vez! Feche os olhos, você pode ver “*Namo Bhagavate Vasudevaya*” corretamente ou não? Assim, todas as palavras serão visualizadas. Elas são visíveis?

Interlocutor: Sim, elas são, Dada.

Dadashri: Quando Você entra no interior, isso é considerado consciência aplicada da Alma pura. Isso não é considerado meditação. Se algo assim for definido por uma hora, se for “lido” assim por uma hora, então isso é mais que suficiente. Esse é o maior *upayog* (consciência aplicada como o Ser). “Nós” estamos mostrando a você o que “nós” fazemos. “Nós” estamos mostrando a você o que “nós” costumávamos fazer. “Você” tem que girar a “manivela”, não é!

Embora Você esteja atualmente permanecendo como o que Conhece e Vê, Você está fazendo isso no nível grosseiro. “Você” terá que ir para os níveis mais sutis.

Interlocutor: Os dedos escrevem, os olhos leem e eu posso ver você; é isso que acontece.

Dadashri: Isso é extra. Mas se você não pode me ver e pode “ler” isso [as palavras internamente], então é mais do que suficiente. Deve “ler” muito claramente, perfeitamente; as palavras devem ser “lidas” perfeitamente, completamente com todas as letras. Existe outra maneira de ver Dada, mas não deve haver adulteração ao “ler” assim. Suporte esta prática de visualizar tudo isso. Palavra por palavra, com todas as letras. Você é capaz de “ler” tudo o que fala? Então é considerado ter falado com *upayog*.

Onde existe este arranjo, não é mecânico

Interlocutor: Quando faço esses *vidhis* em meu tempo livre, parece que é feito mecanicamente. Não há *upayog* nele.

Dadashri: Se eles são feitos mecanicamente, então eles não são verdadeiramente considerados *vidhis*, não é!

Interlocutor: O que deve haver para que não sejam feitos mecanicamente?

Dadashri: Mesmo se você fizer isso mecanicamente, você não deve dizer que foi feito mecanicamente. Caso contrário, ele definitivamente se tornará mecânico.

Interlocutor: O que devo dizer?

Dadashri: Você deve entender que há uma fraqueza aí. Então essa fraqueza vai embora.

Interlocutor: E como deveria ser?

Dadashri: Deve ser Visto com *jagruti* completo. Digo a todos que meditem [na forma física de Dadashri] à noite e depois durmam. No entanto, as pessoas sentem: “Não consigo visualizar o rosto em sua exatidão.” Eles estão tentando. É considerado mecânico quando você nem está tentando; isso é chamado mecânico.

Interlocutor: Eu sou capaz de começar a fazer esses *vidhis* no meu tempo livre, mas isso só acontece quando o arranjo é feito, não é? Então isso definitivamente não pode ser considerado mecânico.

Dadashri: Sim, então o arranjo foi feito, não foi! Como pode acontecer se o arranjo não foi feito? Quando o arranjo for feito, acontecerá com *jagruti*, então não é considerado mecânico. Até dez por cento disso acontece com *jagruti*, não é?

Interlocutor: Acontece.

Dadashri: Então, com noventa por cento de falta de *jagruti*, não pode ser considerado mecânico. Mecânico é algo que continua acontecendo por conta própria. Todas as atividades realizadas pelas pessoas do mundo são todas consideradas mecânicas. Não há intenção interna (*bhaav*) nela.

Interlocutor: Então, quando este *vidhi* está acontecendo, se eu começar a pensar que não é mecânico, então...

Dadashri: Não pode acontecer mecanicamente, como pode acontecer mecanicamente? É considerado mecânico quando não há interferência de sua parte. Todas essas pessoas fora da Índia vivem uma vida mecânica. Eles não interferem nisso.

Interlocutor: Este ponto é sobre os *vidhis* que estão sendo feitos mecanicamente...

Dadashri: Não pode ser chamado de mecânico. Não é considerado mecânico. É uma grave responsabilidade dizer que é mecânico.

Interlocutor: Realmente não é mecânico.

Dadashri: A palavra mecânico não se aplica aí!

Interlocutor: Então, por um lado, os *vidhis* estão acontecendo, mas a atenção está em outro lugar. Por um lado, os *vidhis* estão acontecendo internamente, mas por outro lado, minha atenção está em todo lugar; é assim que é.

Dadashri: Mas isso te incomoda internamente, não é?

Interlocutor: Incomoda.

Dadashri: Se te incomoda, então não pode ser considerado mecânico. Se não te incomoda, então é considerado mecânico. Mesmo isso não é considerado

exatamente mecânico. Não é sua intenção fazê-lo mecanicamente. Fazer algo mecanicamente é uma coisa diferente.

Os vidhis de Dada são feitos em niyam

Interlocutor: Dada, o *niyam* (atividade realizada de acordo com a firme disciplina e determinação) que você estabeleceu [para fazer *vidhis*] está sendo mantido mesmo agora?

Dadashri: Está em andamento. Deve-se definitivamente estar em *niyam*. Mesmo quando há febre, “nós” ainda estamos em *niyam*.

“Nosso” *niyam* está em andamento mesmo agora. “Nós” nunca deixamos de seguir “nosso” *niyam*. “Nós” não o obtivemos de ninguém; “nós” definimos o *niyam*.

Interlocutor: Que tipo de *niyam* eles são?

Dadashri: Se você decidiu certas coisas, como “Eu quero fazer os Nove Kalamos ou o *Charan Vidhi*”, tudo isso é *niyam*. Seja o que for, você deve permanecer nesse *niyam*. “Eu definitivamente quero fazer isso, independentemente do que acontecer. Quer o casamento aconteça ou o casamento seja cancelado, eu definitivamente quero fazer isso.”

Interlocutor: Dada, qual é a diferença entre *niyam* e rotina?

Dadashri: A rotina é considerada ser sem consciência, é mecânica. Rotina significa mecânica e *niyam* é com consciência.

Interlocutor: *Niyam* não é mecânico?

Dadashri: *Niyam* não pode ser considerado [mecânico] de forma alguma.

Interlocutor: Então isso significa que o que é mecânico é rotina, e o que não é mecânico é *nyam*.

Dadashri: Sim, sim, mas se ele está fazendo isso e acontece mecanicamente, então é rotina. É por isso que Shrimad Rajchandra [*Gnani Purush* Autorrealizado que viveu entre 1867-1901. Ele também é conhecido como Krupaludev] disse: “Oh Senhor! Oh senhor! O que posso dizer, ó protetor misericordioso, sou um receptáculo de infinitas faltas, ó compassivo!” [Mas quando alguém canta isso rapidamente,] é considerado rotina, e em *nyam*, ele entende o que está cantando. Mesmo que duas frases tenham se tornado rotina, ele tem em mente que essas duas frases se tornaram rotinas; o que é considerado *nyam*.

O falante, o “leitor” e o Conhecedor

Interlocutor: Dada, eu deveria ter a intenção interior de querer cantar, “*Dada Bhagwan Na Aseem Jai Kar Ho* (infinitas saudações gloriosas a Dada Bhagwan)”, mas internamente eu sinto: “Eu não quero fazê-lo”. Então, em tal caso, como posso desenvolver minha sinceridade?

Dadashri: O que significa sinceridade? Se uma pessoa está cortando vegetais e continua cantando “*Dada Bhagwan Na Aseem Jai Jai Kar Ho*”, isso não é considerado sinceridade. É referido como sinceridade quando alguém continua “lendo” o que quer que esteja sendo dito, e Ele permanece como Aquele que Vê o que está sendo “lido”, e se está sendo “lido” corretamente ou não.

Interlocutor: Dada, devemos “ler” internamente, e o que devemos fazer depois disso?

Dadashri: “Você” deve Conhecer se ele está “lendo” corretamente ou não. Portanto, há o falante, o “leitor” e o Conhecedor. A medida em que Você permanece como o Conhecedor, isso é sinceridade. Quando você se torna o

“leitor”, isso vem em segundo lugar. E este [ser o falante] vem em terceiro lugar. As pessoas dessas três “classes” chegarão à “estação”. No entanto, a bem-aventurança interna varia para elas. A primeira é a bem-aventurança da “alta classe”.

Interlocutor: Se o que Vê, o qual está lá no nível sutil, Vê: “Ele não está lendo corretamente”, então o que deve ser feito?

Dadashri: Não, não há nada a ser feito. Se Você Conhece que ele não está “lendo” corretamente, então Você está na “primeira classe”. “Você” é o Conhecedor de se ele está “lendo” ou não corretamente. Então, se Você está “lendo” e ele está falando, isso se enquadra na “segunda classe”. E quando você está falando isso, mas não “lendo”, então isso se enquadra na “terceira classe”. Todas essas três “classes” vão chegar à mesma “estação”, mas a bem-aventurança para todas as três será diferente.

Interlocutor: Então Dada, quais são todos esses diferentes [estados de] bem-aventuranças? De que maneira esses diferentes [estados de] bem-aventuranças são experienciados?

Dadashri: No primeiro, prevalece a bem-aventurança do *samadhi* completo. Como Você é o que Vê, significa que Você se tornou o Ser em sua totalidade, e quando Você permanece como o “leitor”, isso é sinceridade, e quando você nem mesmo “lê”, isso não é sinceridade.

A pureza amenta através da prática da “leitura”

Interlocutor: Agora mesmo, falamos sobre o fato de que “Alguém fala, ‘lê’ e Vê aquele que ‘lê’”. E se não está sendo “lido”, então o que está sendo falado é ouvido e Vê-se quem está ouvindo. Isso também é considerado sinceridade?

Dadashri: Este estado como o que Vê [o “leitor”] é muito melhor. O projeto geral está correto, mas [Ver o ouvinte] não é tão benéfico quanto isso. Se você pode “ler”, então é muito bom. Então, mais tarde, uma vez que Você é capaz de “ler” simultaneamente e Você se torna completo na parte da “leitura”, então Você pode se engajar na atividade de Conhecer, “Quanto está sendo ‘lido’? Como está sendo ‘lido’? O que está sendo ‘lido’?” E além disso, não há mais nenhuma completude que reste [a ser alcançada].

Interlocutor: Então Dada, quando estou ouvindo, neste momento, neste estágio, há mais concentração enquanto estou escutando do que enquanto estou “lendo”. Preciso então passar do estágio de escutar para o de “ler”?

Dadashri: “Ler” é muito útil. Você realmente não tentou fazer isso.

Interlocutor: Dada, quando você está nos dizendo para “ler”, você está se referindo a “ler” na mente? Você está dizendo que deve ser visualizado com os olhos [fechados], as palavras devem ser vistas na mente?

Dadashri: O que está sendo “lido” aqui é visualizado. “*Namo Bhagavate Vasudevaya*” pode ser visualizado em letras grandes, em letras legíveis.

Interlocutor: Isso leva algum tempo. Nesse caso, no espaço de dez minutos, eu seria capaz de dizer “*Dada Bhagwan Na Aseem Jai Jai Kar Ho*” apenas dez vezes.

Dadashri: Não há problema caso leve muito tempo. Não há necessidade de pressa, mas a pureza é necessária. O tanto que se visualize, haverá esse tanto de pureza.

Interlocutor: Preciso de pureza para visualizar essas letras?

Dadashri: Sim.

Interlocutor: Dada, é somente quando se torna puro que isso acontece, não é? Só pode ser “lido” quando se torna completamente puro por dentro, não é?

Dadashri: Não. Apenas Veja o quanto está sendo “lido” e à medida que Você gradualmente pratica isso, então começará a se tornar puro por dentro. Mesmo que não tenha se tornado puro, se você fizer isso, então se tornará puro.

Aquilo que seria atingível depois de passar por cem mil vidas é o que temos que completar em uma vida. A perda de vidas infinitas tem que ser recuperada em uma vida. Portanto, Você deve se conduzir mais de acordo com o que Dada diz. Além disso, este é um caminho direto, facilmente alcançável, natural e espontâneo!

Kashay tem que cessar quando o Charan Vidhi estiver sendo feito

Interlocutor: Posso recitá-lo [o *Charan Vidhi*] se os *kashays* (raiva, orgulho, engano e ganância) estão presentes na mente?

Dadashri: É melhor se for dito quando os *kashay* estiverem presentes. Os *kashays* vão ter que parar, tem que sair nessa hora, tem que desocupar a casa. Assim como quando uma tigresa vem, alguém fica por perto? Então, quando você recita isso, os *kashays* saem.

Assim, todos os *kashays* que foram preenchidos continuarão descarregando, não importa quantos foram preenchidos. E Você deve continuar Vendo-os e dizendo a Chandubhai, “Faça *pratikraman*, recite o *Charan Vidhi* novamente.” Isso é tudo, nada mais. “Você” tem que limpá-lo ao Vê-lo. Isso é considerado tê-lo limpo. Se foi limpo, então Você pode permanecer no *upayog*, e se não tiver sido limpo, o *upayog* vacilará. Pode permanecer em alguns momentos e não em outros momentos.

O upayog para permanecer livre da sexualidade e do kashay

Vale a pena sentar-se aqui e entender essa conversa. “Você” não precisa fazer nada. Para Você, a crença (*drashti*) mudou. Agora, o que você tem que fazer depois que a crença mudou? Manter a crença de que “Eu sou Alma pura” é *shuddha upayog* (consciência pura aplicada do Ser). Ver a Alma pura na outra pessoa é *shuddha upayog*. Não ver a outra pessoa como um fazedor também é *shuddha upayog*. Agora, você deve manter *shuddha upayog*.

Se *shuddha upayog* não prevalecer, então Você deve manter um *upayog* livre de *kashay* e sexualidade. Ou seja, Você deve manter tal *upayog* para garantir que a sexualidade e o *kashay* não surjam. Manter um *upayog* livre da inclinação para a sexualidade e inclinação para o *kashay* é considerado como *upayog*, então nossas canções espirituais são consideradas livres de sexualidade e *kashay*. Então, o *Charan Vidhi* que fazemos também é considerado [*upayog* que é] livre de sexualidade e *kashay*. Então, mesmo [enquanto recita] o Trimantra, o efeito [do *upayog*] é mantido muito bem.

Quando você está sozinho, então o *upayog* pode não permanecer. Mas quando todos se reúnem e o Trimantra é falado em uníssono, então Você pode permanecer em *upayog*, não é? Assim, você definitivamente deve permanecer em *upayog*. Na verdade, você encontrou boas circunstâncias para manter *upayog*. O que você acha?

Interlocutor: Isso é correto.

Dadashri: Como você teve uma infinidade de karma [que lhe permite participar de *satsang*] vindo em sua direção, é por isso que a circunstância de manter *upayog* surgiu. Portanto, você deve sentir muita bem-aventurança por, “Bem, eu encontrei uma boa quantidade de karma.” Se

you cannot do *samayik* (introspective analysis like Ser), then don't do it. However, if you do it, it is good. What you do, you must do it precisely, correctly, and you must remain sincere in relation to it. Yes, but definitely you should continue like this for you, you shouldn't! While you are sitting here, your time is being spent exclusively in *satsang*, is it? However, you can still be looking for: "What is out there that will help me stay in *upayog*?" To stay in *upayog*, you must recite the Trimantra, then you will be able to stay in *upayog*. All the tools we have here have the purpose of helping to keep the *upayog*. It is for this reason that "we" said that if you sing the spiritual songs (*pado*), then the relative and the real will continue parallel to each other. Besides that, all the spiritual songs are such that they bring joy. They are not such that they make you feel bored.

Interlocutor: Enquanto cantamos as canções espirituais, podemos estar falando as palavras, mas a atenção pode estar em outro lugar; o que é isso considerado?

Dadashri: Isso tudo é considerado mecânico. Mecânico significa sem *upayog* e quando uma tarefa é feita com *upayog*, é considerado *jagruti*.

Se você não puder permanecer como o que Conhece e Vê, então faça o vidhi

Interlocutor: Dada, quando o estoque cheio de karma sai, o que devo fazer para permanecer no Ser naquele momento?

Dadashri: "Você" Conhece que este é o estoque cheio de karma. E se você permanece ocupado no trabalho e se torna absorto nele, então você não o ouve mais. Quando o estoque cheio de karma sair, mantenha um tipo de *vidhi* decidido [de antemão], que você deseja recitar este *vidhi*.

Se isso for seguido com exatidão, quando você o recitar, esse estoque sairá por conta própria.

Interlocutor: Isso está correto. O que você está dizendo acontece; essa camada sai.

Dadashri: Sim, isso é tudo.

Interlocutor: Naquele momento, isso não me afeta em nada.

Dadashri: Depois que o *Gnan* se manifestou para “nós”, o estoque cheio de karma estava saindo; foi quando “nós” expusemos tal *vidhi*. Então, quando esse estoque cheio de karma saísse, “nós” começaríamos a fazer o *vidhi*.

Interlocutor: Mas por mais que o estoque cheio de karma esteja continuamente fluindo, esse tanto de *jagruti* continua a permanecer, não é?

Dadashri: Com certeza.

Interlocutor: Só pode ser combatido se prevalecer o *jagruti* contínuo correspondente?

Dadashri: Não, mas *jagruti* é necessário. E de fato está presente em nossos *mahatmas* (Autorrealizados em *Akram Vignan*), mas os agrava um pouco, então eles se tornam derrotados.

Qualquer que seja o estoque de karma que foi preenchido, se Você não prestar atenção a ele quando ele se desdobrar, então esse estoque é “inútil”. Se você não prestar atenção significativa nele, ele sairá sozinho, mesmo que esteja cheio de lixo. Quando você presta atenção a isso, quando você fica absorto nisso, isso é considerado *vikalp* (a falsa noção de “eu sou Chandubhai”). Então, se Você continuar Vendo ou completar outro trabalho internamente, então se torna “inútil”.

Torna-se claro apenas através do processo de Ver; Não há outra solução. Se você não sabe como Vê-lo, então defina algum outro experimento.

Interlocutor: Então, há duas maneiras, não há? Ou eu não presto atenção a ele e fico ocupado no *vidhi* ou em outra coisa, ou então permaneço como seu Conhecedor.

Dadashri: “Você” deve permanecer como o Conhecedor, e se você não for capaz, então existe aquele outro caminho. Há maior benefício em permanecer como o que Conhece e Vê, há menor benefício no outro caso.

Interlocutor: Qual é o benefício? O que você quer dizer com maior benefício?

Dadashri: Conhecer e Ver é considerado *Purusharth* Real (progresso como o Ser); nada se compara a isso!

Se Você não pode permanecer como o que Conhece e Vê, então preste atenção em outro lugar. Leia o *Navkar* Mantra ou recite algum outro *vidhi*. Recite o *Charan Vidhi* e depois “leia”.

Dada faz vidhi com completo shuddha upayog

Interlocutor: Dada, quando seus *vidhis* estão acontecendo, Você é o que Conhece e Vê isso também, não é?

Dadashri: Sim, isso também está correto! “Nosso” *vidhi* nunca é [feito] sem permanecer como o que Conhece e Vê. Isso é feito com *upayog*, então sempre que qualquer erro é cometido, é definitivamente em “nossa” consciência. Se houver uma “foto” de alguém internamente, então posso ver o rosto exato. Quando “nós” dizemos: “*Namo Arihantanam*”, “nós” podemos ver o Senhor vivo (*Arihant*).

Interlocutor: Quando estou livre, se digo: “Eu sou

Alma pura” ou continuo lendo o *Charan Vidhi*, então isso é considerado *upayog*?

Dadashri: Sim. Você deve memorizar o *Charan Vidhi* na medida em que enquanto sentado, você pode recitá-lo com os olhos fechados, você pode visualizar cada palavra sem o livro; não há maior relação entre o Conhecedor e o objeto a ser conhecido (*Gnata-gneya*) do que essa! Isso é considerado *shuddha upayog*! Recitar o *Charan Vidhi* de memória e simultaneamente “ler”; isso é tudo *shuddha upayog*!

Interlocutor: Isso é algo novo que aprendi, que “ler” é uma coisa muito boa.

Dadashri: Sim, é o objeto a ser conhecido (*gneya*) e Você é o Conhecedor (*Gnata*). “Nós” sentamos aqui o dia todo, então diga “nós”, em que “nós” devemos manter “nosso” *upayog*? Em alguns dias, pode não haver nenhum “cliente” [buscadores espirituais] que vêm aqui. E se não houver nenhum “cliente”? Quando há “clientes”, [o *upayog* está nos] “clientes”, mas quando não há clientes, onde devemos “nós” manter “nosso” *upayog*? “Nós” temos muitos tipos de *upayog*; eles são todos *shuddha upayog* (pura consciência aplicada como o Ser).

Isso ocorre porque “nós” não temos nenhum *shubha upayog* (consciência focada do ser relativo, caracterizada por desejar o bem e ser benevolente para com os outros). Nem Você tem *shubha upayog*. Todos Vocês têm *shuddha upayog*, mas não sabem totalmente como fazer “negócios” com *shuddha upayog*. Assim, os “clientes” geralmente vão embora de mãos vazias. “Você” não apenas não obtém nenhum “lucro”, mas os “clientes” também precisam voltar de mãos vazias. Enquanto que para “nós”, os “clientes” entregam tudo para “nós”.

Interlocutor: Você tem pequenos períodos em que

há uma pausa. Por exemplo, quando esta senhora entrou agora, você tinha uma conversa acontecendo, então uma vez que terminou, significando que a conversa foi interrompida, houve um intervalo de dois minutos entre eles, antes que uma nova conversa começasse. Então, no espaço desses dois minutos, o que acontece com você? Algo imediatamente...

Dadashri: “Nós” estamos em “nosso” *upayog*. Nesse *upayog*, “nossos” *vidhis* também estão acontecendo internamente. Essas conversas estão acontecendo, os *vidhis* estão acontecendo, e algumas outras coisas também estão acontecendo. E “nós” também sabemos onde o *vidhi* parou e “nós” conversamos com você. Uma vez que a conversa termina, os *vidhis* são retomados. Mais tarde, eu converso com você novamente.

Interlocutor: Porque quando você tem um ou dois minutos livres...

Dadashri: Um minuto, mesmo que “nós” tenhamos um segundo, “nós” temos isso em “nosso” cálculo. “Nós” não “cochilamos” [lapso de consciência]. Você não deve pensar que “nós” estamos “cochilando” em algum lugar.

Interlocutor: Onde seu *upayog* permanece primeiramente?

Dadashri: Sem dúvida, é *shuddha upayog* que permanece para “nós”. Se não houver mais nada acontecendo, então “nós” fazemos alguma configuração. Algo assim, se houver tempo livre, então “nós” configuramos isso [*shuddha upayog*]. Se a relação entre o Conhecedor e o objeto a ser conhecido (*Gnata-gneya*) diminui, e o objeto a ser conhecido deixa de ser visto, então o Ser não pode ser deixado desocupado. Isso porque Ele é o Conhecedor contínuo (*Gnayak*); além disso, é considerada a iluminação eterna. O objeto a ser conhecido deve ser refletido dentro dele. Enquanto o objeto a ser conhecido não for refletido, não

é considerado *shuddha upayog*. Então, “nós” rapidamente inserimos algo assim [os *vidhis*] sempre que “nós” podemos. Então isso dura cerca de uma hora ou uma hora e meia, e então todas essas pessoas perguntam: “O que você está fazendo?” Então, “nós” dizemos a eles: “‘Nós’ estamos fazendo *vidhi*”. “Nós” fazemos *vidhi* dessa forma por duas a duas horas e meia diariamente. Esse *vidhi* tem que ser feito até meia-noite. Mesmo durante o dia, o *vidhi* tem que ser feito.

Se “nós” não formos capazes de fazer *vidhi* no meio de uma grande multidão, se há muitos “clientes”, então é feito à meia-noite ou à uma da manhã. “Nós” podemos ter muitos “clientes” hoje, mas “nós” talvez não teremos amanhã, então “nós” perderemos isso. Assim, essa conta [de *shuddha upayog*] deve definitivamente ser definida.

Os vidhis não permitem que alguém entre na vida terrena

Interlocutor: É que enquanto as circunstâncias externas estão acontecendo, há outros pensamentos acontecendo internamente?

Dadashri: “Nossos” *vidhis* são definidos de tal forma que “nós” não temos tempo para isso. O que é esse *vidhi*? É um arranjo que não permite a entrada na vida terrena.

Interlocutor: Os *vidhis* são definidos de tal maneira que mesmo quando as interações terrenas externas estão acontecendo, os *vidhis* são definidos internamente?

Dadashri: Eles são todos realmente definidos dessa forma.

Interlocutor: Eles não permitem a entrada na vida terrena.

Dadashri: Eles não permitem que o “Eu” (*pote*) em desenvolvimento entre na vida terrena. “Nós” não temos

nenhum tipo de possessividade (*mamata*), então nenhum pensamento surge para “nós”! No entanto, surge a ideia deste templo [a construção do Trimandir]. E mesmo que o pensamento não surja, surge apenas o desejo de entrar nos pensamentos sobre o templo. No entanto, é apenas quando “nós” temos o escopo para fazê-lo, não é? Caso contrário, como “nós” pensaríamos sobre isso?

Interlocutor: É que você não consegue esse escopo porque está fazendo *vidhi*?

Dadashri: Não há intervalo de tempo entre eles, há! Ninguém consegue um intervalo de tempo no meio. Hirabaa [esposa de Dadashri] não consegue esse intervalo de tempo; ninguém consegue.

Interlocutor: Ontem, houve uma discussão sobre aquelas portas de madeira [para o Trimandir], então naquela hora, o que aconteceu com o *vidhi*?

Dadashri: Houve algum intervalo de tempo naquele dia.

Interlocutor: Similarmente, quando surgiu a discussão sobre o mármore, houve uma discussão detalhada sobre isso.

Dadashri: Houve um intervalo de tempo.

Interlocutor: Quando aquele senhor chegou, você perguntou como estavam as coisas com ele, toda aquela conversa aconteceu.

Dadashri: Houve um intervalo de tempo entre eles, mas “nós” não tivemos escopo para pensar sobre essa conversa. E se alguém de fora vier, então “nós” conseguimos o intervalo de tempo.

Interlocutor: Então tudo isso acontece com base no *nimit* (instrumento evidencial).

Dadashri: Baseado no *nimit* externo, “nós” temos que parar compulsoriamente [o *vidhi* que está acontecendo internamente]. Isso porque parecerá impróprio de acordo com as normas das interações terrenas, não é! Quando alguém faz uma pergunta, “nós” temos que dar uma resposta, não é! Caso contrário, seria considerado impróprio de acordo com as normas das interações terrenas, não é! A outra pessoa pensaria: “Eu vim aqui, mas Dada não está falando comigo.”

Interlocutor: Então, com base nesse *nimit*, tudo sai [a conversa começa].

Dadashri: Naquele momento, não é adequado fazer o *vidhi* internamente. “Nós” não podemos parar [a circunstância externa]. Se não houver nenhuma circunstância externa, e as interações terrenas não parecerem impróprias sob nenhuma circunstância, então o *vidhi* não permitirá a entrada [de outros pensamentos], não é! Se “nós” quisermos pensar sobre algo, então o pensamento terá a chance de surgir depois de doze dias, quando tiver o escopo para entrar. O pensamento ganha espaço para entrar depois de muitos dias, então como deve ser? Quanta atividade deve haver dentro?

Interlocutor: Então não há escopo nem para dormir.

Dadashri: Certamente não permite que o sono entre!

Interlocutor: O que há nesse *vidhi*?

Dadashri: O *vidhi* contém algo que não permite que se entre na vida terrena. Há o *Charan Vidhi*, o *Namaskar Vidhi*, os Nove Kalamos; muitos dos “nossos” *vidhis* foram divulgados publicamente.

Esta é uma maneira de neutralizar a vida terrena. Todos esses seus emaranhados terrenos são cortados, os relacionamentos externos são cortados. Não há necessidade de construir o relacionamento interno, mas há a necessidade de se desapegar dos externos.

Interlocutor: Então, quando Alguém está absorto no *vidhi*, o relacionamento com a vida terrena se desconecta?

Dadashri: Ele é interrompido. Esse é de fato o propósito. Quanto mais tempo se passa nisso, esse tanto de sua vida terrena fica desconectada.

O jagrutí aumenta com este arranjo

Interlocutor: Se eu ficar sentado ociosamente o dia inteiro, se não tiver nenhum trabalho, então o que devo fazer para permanecer em *upayog*, permanecer no Ser?

Dadashri: Por um lado, você deve fazer *nididhyasan* de Dada. Em segundo lugar, Você deve ver quem vem e vai como [Alma] pura. Se alguém quebrar alguns copos, então veja aquele que quebrou os copos como [Alma] pura. Você não deve vê-lo como o fazedor. Leve tudo isso em consideração.

Se não houver mais nada a fazer, recite o *Charan Vidhi*. Você recebeu muitas coisas para fazer. Recite os Nove Kalamos, os mantras [Trimantra]. O que você normalmente tem planejado?

Interlocutor: Eu não sou capaz de fazer o *Charan Vidhi*. Eu sou capaz de fazer os Nove Kalamos e tudo isso.

Dadashri: Leia o *Charan Vidhi*. Recite o *Charan Vidhi* de memória, de forma que você possa “ler” [internamente, com os olhos fechados].

Interlocutor: Quando eu faço *nididhyasan* de você, eu tenho que [recitar] as propriedades do Ser junto?

Dadashri: [Para novos *mahatmas*...] Você não precisa [recitar] as propriedades do Ser [agora]. Tudo o que você precisa fazer é seguir as cinco *Agnas* que Lhe dei. Você não será capaz de se firmar nas propriedades do Ser. E para isso, recite o que está declarado no *Charan Vidhi* que foi

dado. A energia (*shakti*) aumenta através do *nididhyasan*. *Jagruti* aumenta através do *Charan Vidhi*.

Interlocutor: O *Charan Vidhi* que eu faço é para *jagruti*?

Dadashri: O *jagruti* aumenta através disso. Dia a dia, o *jagruti* aumenta. Os *avarán* (véus de ignorância sobre o Ser) continuam se rompendo e o *jagruti* continua aumentando. Quanto aos seus erros, Você os percebe quando alguém os aponta para você, não é?

Interlocutor: Eu percebo alguns deles sozinho.

Dadashri: Sim, mas quando você não os percebe, “nós” temos que apontá-los para você, não é? Mais tarde, não haverá necessidade de apontá-los. Mais cedo ou mais tarde, Você tem que fazer progressos suficientes para poder Vê-los por Si mesmo.

Interlocutor: Como o *jagruti* pode aumentar?

Dadashri: A pessoa é desperta após obter *Gnan*. Subsequentemente, o *jagruti* aumenta de acordo com o quanto ela segue as cinco *Agnas*. E a pessoa é capaz de seguir as *Agnas* por causa do *jagruti*, o qual por sua vez aumenta o *jagruti*. Não há outra solução.

Interlocutor: Então, quanto mais o *jagruti* aumenta, esse tanto progresso é feito.

Dadashri: O progresso é de fato do *jagruti*. Quanto mais “sono” [falta de *jagruti*] exista, há esse tanto de dificuldade. Quando o *jagruti* aumenta? É quando o *parigrah* (um senso de possessividade e apego interior às coisas terrenas) diminui. À medida que as necessidades diminuem, o *jagruti* aumenta.

Interlocutor: Mas Dada, eu tenho que fazer alguma coisa para aumentar o *jagruti* a fim de permanecer no estado como o que Conhece e o Vê?

Dadashri: O *jagruti* está destinado a aumentar. Se uma pessoa atinge o *Gnan* de Dada e segue as cinco *Agnas*, então não há nada além de *jagruti*.

Interlocutor: O que devo fazer para seguir as cinco *Agnas* em uma extensão ainda maior?

Dadashri: Sim, aumentará numa extensão maior. Como você recebeu as bênçãos de Dada, isso aumentará. Ao receber as bênçãos de Dada, faça *darshan* (conexão ao vivo com o *Gnani Purush* através do contato visual), faça *vidhi*, isso aumenta.

Interlocutor: Devemos constantemente Ver nossa *prakruti* (ser relativo) e se não somos capazes de vê-la, então que fator está em ação lá?

Dadashri: O véu da ignorância (*avarán*). Esse véu de ignorância realmente precisa ser quebrado.

Interlocutor: Como pode ser quebrado?

Dadashri: Aqui [na *satsang*], à medida que se quebra através dos *vidhis* (energias internas especiais obtidas do *Gnani*) dia a dia, é gradualmente visto. Do jeito que estava, estava tudo cheio de véus de ignorância de qualquer maneira, nada podia ser Visto. Agora, gradualmente, Você é capaz de Ver. Esse véu de ignorância não permite que Você Veja tudo.

O *jagruti* aumenta com isso

Interlocutor: Você nos deu *Atma Gnan* (o Conhecimento do Ser), você nos disse para permanecer nas cinco *Agnas* e ler o *Charan Vidhi*. Há algo mais urgente que precisamos fazer?

Dadashri: Das cinco *Agnas* que “nós” demos a Você, mesmo que você siga constantemente apenas uma delas, então isso é mais que suficiente.

Se você seguir as cinco *Agnas*, poderá experienciar um estado comparável ao do Senhor Mahavir; posso lhe dar isso por escrito. Posso lhe dar uma garantia por escrito de que você experienciará *samadhi* (um estado livre dos efeitos de problemas mentais, físicos e induzidos externamente) que é comparável ao do Senhor Mahavir! E mesmo que Você siga apenas uma em vez de todas as cinco, a responsabilidade ainda é “nossa”.

Interlocutor: Por que não se torna natural e espontâneo em relação às *Agnas*?

Dadashri: Essa é a própria deficiência de cada um.

Interlocutor: Qual deficiência é essa?

Dadashri: É uma deficiência no *jagruti*. A pessoa tem que definir o *upayog* até certo ponto, não é?

Um homem estava fazendo o *Charan Vidhi* enquanto estava deitado. Ele teria levado vinte e cinco minutos para completá-lo se estivesse alerta, sentado. Mas ele levou duas horas e meia para completá-lo enquanto estava deitado. Por que isso?

Interlocutor: Ele cochilou no meio.

Dadashri: Não, a apatia espiritual (*pramaad*) se instalava, então ele esqueceria o quanto havia recitado. Então ele iria recitar novamente.

Nossa Ciência é tão maravilhosa; não é possível que ocorra qualquer interferência. Ele [o *jagruti*] permanece até certo ponto?

Interlocutor: [Sim, permanece até certo ponto, mas] Não é tão fácil praticar as cinco *Agnas* [completamente], não é! Isso [*pramaad*] afasta a mente!

Dadashri: O que há de tão difícil em ver a Alma

pura enquanto caminha pela estrada? Digamos que o médico lhe diga para não comer com a mão direita por oito a dez dias. Então, seu trabalho é simplesmente lembrar disso, não é? Então, tudo o que você precisa fazer é manter alguma consciência, não é? Se a consciência não permanecer, então essa mão acaba sendo utilizada. Esta tem sido a prática errada desde tempos imemoriais.

Estas cinco frases [*Agnas*] são frases muito profundas! Essas frases são muito “básicas” [simples] de entender; no entanto, os fundamentos são tão profundos. Eles se tornam compreendidos gradualmente. Podem parecer simples, e na verdade são fáceis, mas existem muitos outros obstáculos, não existem! Os pensamentos podem estar correndo na mente, um tornado pode estar girando dentro, a fumaça pode estar se acumulando, então como Alguém pode Ver o relativo e o Real como separados?

Interlocutor: Às vezes, você acaba dando uma observação de advertência com base em uma evidência.

Dadashri: Isso naturalmente acaba acontecendo com uma pessoa rara. Se ele está muito próximo de “nós”, então pode acontecer; caso contrário, não. Isso ocorre porque só é útil se ele puder “ver” por si mesmo. De outro modo, se eu lhe dissesse, pelo contrário ele ficaria como está sem trazer nenhum benefício, e ele ficaria preocupado com isso. De que serviria isso? Ele faz todos os *vidhis*, ele faz *seva* [permanecendo nas cinco *Agnas*], então seu *jagruti* irá proliferar!

O que quer que Você faça de Dada, Você está fazendo por Si Mesmo

Você deve ler o *Charan Vidhi* duas vezes por dia. Você pode até adormecer enquanto recita os outros *vidhis*, isso é aceitável. Uma vez que você acorde e fique alerta novamente, se o *vidhi* recomeçar, mesmo assim está tudo bem. No

entanto, isso não serve para o *Charan Vidhi* [referindo-se ao *Nischay-Vyavahar Charan Vidhi*; o *Vidhi* para o Relativo e o Real], não pode haver nenhuma ruptura nele.

A consciência de que “Eu sou Alma pura” permanece. À medida que a consciência da Alma pura está presente, a manifestação do Ser aumenta dia a dia. [O propósito de] Todos esses nossos *aartis* e *vidhis* é manifestar nosso próprio Ser.

Tudo isso é devoção (*bhakti*) ao Seu próprio Ser. Não há nada de mais ninguém aqui. O que quer que você faça de Dada, você está “fazendo” para o seu próprio Ser. Se você faz *arati*, você o está “fazendo” por seu próprio Ser. Se você elogia Dada, isso também é de Seu próprio Ser. É tudo do Seu próprio Ser. É o Seu próprio Ser que está florescendo em tudo isso.

Todos aqueles que receberam o poder do Ser manifesto aqui, na verdade estão progredindo apenas para seu próprio Ser. Esta Ciência é tal que ninguém tem que fazer [adoração] por outra pessoa, A pessoa está automaticamente “fazendo” isso por seu próprio Ser. A pessoa está fazendo isso para atingir o próprio estado de completude (*purmahuti*).

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

Pratikraman Vidhi

Processo de Três Passos para Reverter um Erro

Nota: “Você” é Alma pura, e *pratikraman* tem que ser feito por “Chandubhai” (arquivo de número um), que cometeu os erros. Você vai pedir ao arquivo número um para fazer o *pratikraman*. Este é um processo em três partes:

1. **Alochana:** Confissão interior dos próprios erros, com sinceridade.
2. **Pratikraman:** Processo de pedido de perdão acompanhado de remorso por ter cometido tais erros.
3. **Pratyakhyan:** Compromisso sincero de nunca repetir os erros.

Com Dada Bhagwan como testemunha, oh Alma pura de [insira o nome da pessoa que você feriu], que está separada da atividade da mente, da fala, do corpo, do karma de carga, do karma de descarga sutil e do karma de descarga denso, com Você como testemunha, estou pedindo perdão para quaisquer falhas que eu tenha cometido*, até hoje. Eu me arrependo por elas com todo o meu coração. Perdoe-me, perdoe-me, perdoe-me, e estou fazendo a firme determinação de nunca mais repetir tais faltas. Conceda-me a energia absoluta para isto.

* Relembre internamente as falhas nas quais você feriu a outra pessoa através da raiva, orgulho, cobiça, ganância, sexualidade e assim por diante.

Oração para a Alma Pura

Oh, Alma pura dentro de mim, Tu que resides dentro de todos os seres vivos, assim como resides em mim.

Minha verdadeira natureza é como a Tua. Meu estado real é *Shuddhatma*, Alma pura.

Oh, Senhor, Alma pura, com a mais profunda devoção e unidade, ofereço minhas saudações a Ti.

Eu confesso a Ti todos os erros [*lembrá-los internamente*] que cometi no meu estado de ignorância. Estou sincera e profundamente arrependido por estes erros e peço perdão por todos eles. Querido Senhor, por favor, perdoe-me, por favor, perdoe-me, por favor, perdoe-me e conceda-me energia para nunca mais repetir tais erros.

Querida Alma pura, meu Senhor, por favor abençoe-me com tal graça que esse sentimento de separação de Ti termine e eu atinja união Contigo. Que eu permaneça imerso em Ti e em unidade Contigo.

Jai Sat Chit Anand
(Consciência do Eterno é Bem-Aventuraça)

LIVROS DE DADASHRI EM PORTUGÊS

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. A Ciência do Karma | 13. Morte |
| 2. A Essência de todas as Religiões | 14. Não-Violência |
| 3. A Prática de Humanidade | 15. Nobre Uso do Dinheiro |
| 4. A Responsabilidade é de Quem Sofre | 16. O Atual Tirthankara Vivo |
| 5. A Visão Impecável | 17. O Guru e o Discípulo |
| 6. Adapte-se a Tudo | 18. O Que Quer Que Aconteça é Justiça |
| 7. Amor Puro | 19. Onde Deus Mora (infantil) |
| 8. Auto Realização | 20. Pratikraman |
| 9. Ciência da Fala | 21. Preocupações |
| 10. Diferença de Geração | 22. Quem sou Eu? |
| 11. DINHEIRO | 23. Raiva |
| 12. Evite Confrontos | 24. Trimantra |

LIVROS DE DADA BHAGWAN, DO AKRAM VIGNAN EM INGLÊS

- | | |
|--|---|
| 1. Adjust Everywhere | 22. Non-Violence |
| 2. Anger | 23. Pratikraman: The Master Key That Resolves All Conflicts (Abridged & Big Volume) |
| 3. Aptavani - 1 | 24. Pure Love |
| 4. Aptavani - 2 | 25. Right Understanding to Help Others |
| 5. Aptavani - 4 | 26. Science of Karma |
| 6. Aptavani - 5 | 27. Science of Speech |
| 7. Aptavani - 6 | 28. Simple and Effective Science for Self-Realization |
| 8. Aptavani - 8 | 29. The Current Living Tirthankara Shree Simandhar Swami |
| 9. Aptavani - 9 | 30. The Essence of All Religion |
| 10. Aptavani - 14-1 | 31. The Fault Is of the Sufferer |
| 11. Aptavani - 14-2 | 32. The Guru and the Disciple |
| 12. Autobiography of Gnani Purush A.M.Patel | 33. The Hidden Meaning of Truth and Untruth |
| 13. Avoid Clashes | 34. The Practice of Humanity |
| 14. Brahmacharya: Celibacy Attained With Understanding | 35. Trimantra |
| 15. Death: Before, During and After... | 36. Whatever Has Happened Is Justice |
| 16. Flawless Vision | 37. Who Am I? |
| 17. Generation Gap | 38. Worries |
| 18. Harmony in Marriage | |
| 19. Life Without Conflict | |
| 20. Money | |
| 21. Noble Use of Money | |

A revista Dadavani é publicada mensalmente em inglês.

O Charan Vidhi Diferencia os Efeitos Entre o Ser e o Não-Ser

"Você" deve entender, "De qual elemento eterno é este efeito, é do não-Ser ou do Ser?" No momento em que Você se envolve com eles, o efeito do não-Ser (parparinaam) e o efeito do Ser (Swaparinaam) deve se separar. No Charan Vidhi, está escrito o que é o Ser e o que é o não-Ser; tudo isso é samyak Gnan (Conhecimento que nos leva em direção ao Real). Esse samyak Gnan deve prevalecer dentro de Você, que ambos são distintamente separados, "Isto é um efeito do não-Ser e isto é um efeito do Ser". O que está escrito no Charan Vidhi é para mostrar o estado interno. Com base nisso é possível conhecer os efeitos, a qual [elemento] esse efeito pertence! Isso é chamado samyak Gnan.

- Dadashri



May the original lamp light a series of lamps